

CPI da Saúde investiga hospital do Gama

Stefan Barth

Mais uma investigação será somada as que já estão sendo feitas pela CPI da Saúde. Ontem, a comissão foi atrás de uma denúncia sobre uma área no Hospital do Gama destinada aos estudantes de medicina da Uniplac, faculdade particular do Distrito Federal. Segundo a deputada distrital Eliana Pedrosa (PFL), a utilização das instalações é ilegal, visto que se trata de apropriação indevida de espaço público. "Eu vim até aqui por causa de ligações de estudantes da instituição, que estão revoltados por pagarem

quase R\$ 2 mil para terem aulas em um hospital público. Outra denúncia parte de pacientes, que viram médicos dando aulas e espaço sendo ocupado por alunos particulares. Isso não está certo", declarou a deputada.

A área utilizada conta com duas salas de aula e duas salas para reuniões, além de acomodações para que alunos residentes da faculdade possam dormir no hospital. Tudo isso delimitado por uma porta onde se lê claramente: Espaço reservado para os alunos da Uniplac. "Enquanto os estudantes da Faculdade de Medicina do GDF (Fepex), que é

pública, têm de dormir junto com os médicos do hospital em um alojamento fora daqui, os estudantes residentes da Uniplac possuem um espaço privilegiado dentro do hospital. Isso está errado", disse Eliana.

As instalações foram permitidas por meio de convênio firmado entre o diretor do hospital, Carlos Teófilo, e o ex-secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, que está sendo investigado pela CPI. Carlos teria permitido o uso do espaço em troca de apoio na manutenção do mesmo. Segundo o diretor, as denúncias são infundadas, porque a área

é aberta a todos e, muitos dos professores da faculdade, agora também trabalham no hospital, melhorando os serviços oferecidos. "Essa área estava em péssimas condições e estava interditada. Foi o convênio que permitiu que ela fosse reformada e entregue para benefício da sociedade. E graças aos professores que trabalham aqui nós podemos oferecer atendimentos que não tínhamos, como cirurgia pediátrica, oncologia (tratamentos de câncer), e reumatologia. A sociedade foi grandemente favorecida com isso", disse.

Ele também apontou que no hospital existem 40 alunos

de Medicina, 35 de Enfermagem e 25 de Farmácia da faculdade particular. Existem mais 40 no programa de residência, comum em todo hospital público. E a Fepex, que tinha 40 vagas para ocupar, usou cerca de 20. "Não há preferência", garantiu, apesar de ter uma filha estudando na Uniplac.

Eliana Pedrosa e Arlete Sampaio (PT), também deputada distrital, aproveitou para fazer uma averiguação nas instalações do hospital. Durante o passeio, recebeu queixas de um funcionário da limpeza. Ele disse que o espaço destinado a eles para refeições e descanso era in-

dequado. O local citado era uma sala cheia de entulho e pó. O diretor do hospital, então explicou: "Esse lugar é usado como arquivo. Existem muitos documentos que precisam ser guardados, alguns por até 80 anos. E é aqui que fazemos isso". Ele também mostrou outro local reservado para esses funcionários, mas que não era usado por eles. "E para as refeições existe o refeitório", finalizou.

No fim da averiguação, Eliana Pedrosa disse que irá acrescentar no relatório da CPI o caso do convênio, e que não viu nenhuma infração que não pudesse ser corrigida.